

Reforma agrária é debatida com MST

Pâmela Paduan

pamela@jppjournal.com.br

A Esalq (Escola Superior Agricultura Luiz de Queiroz) realizou ontem, pela primeira vez, a Jornada de Abril pela Reforma Agrária, demonstrando o apoio da instituição à causa. À tarde, representantes de famílias assentadas em diferentes Estados contaram suas experiências aos alunos e também a 22 membros do MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra), que estão acampados em Piracicaba. À noite foi provido um debate entre autoridades e especialistas em reforma agrária.

O professor Paulo Kageyama foi um dos organizadores do evento. Ele contou que, ano passado, houve uma reunião entre professores de diversas universidades do país para discutir a reforma agrária. Nessa reunião, as instituições se comprometeram a realizar, neste mês, jornadas para tratar do assunto e conscientizar a população sobre a importância

da produção de alimento saudável pela agricultura familiar (pequenos e médios produtores), principalmente com as técnicas da agroecologia. “Em todo o Brasil, 30% das terras são ocupadas pela agricultura familiar, que produz 70% dos alimentos básicos que estão na mesa dos brasileiros. Podemos produzir alimentos saudáveis, sem agrotóxicos, que garantam a sobrevivência dos brasileiros e, ainda, podemos exportar esses alimentos”, disse.

Foram convidados os membros do MST que estão, atualmente, ocupando terras em Piracicaba. “Existe, pela primeira vez, a luta pela reforma agrária no nosso município e sabemos que as ocupações não são ambientalmente adequadas. O objetivo é ensinar a eles algumas formas de lidar com a terra”, disse Kageyama.

Durante a tarde, o evento contou com a participação de quatro representantes de assentamentos rurais instalados no Paraná, Bahia e São Paulo. À noite, a jornada contou com uma mesa de debates.

Isabela Borghese/JP



Nelson Correa Neto, da Cooperafloresta